

Artigos de Revisão

Produção do conhecimento científico sobre o skate (2003-2023): uma revisão sistemática¹

Production of scientific knowledge on skateboarding (2003-2023): a systematic review

Producción del conocimiento científico sobre el skate (2003-2023): una revisión sistemática



Carlos Eduardo Ferreira da Silva

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Mato Grosso, Brasil

E-mail: carloseduardoedfs@gmail.com



Riller Silva Reverdito

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Cáceres, Mato Grosso. Brasil

E-mail: rsreverdito@unemat.br

Resumo: O objetivo desta revisão é mapear a produção científica sobre o skate, identificar lacunas de conhecimento e compreender como o skate tem sido abordado em meio acadêmico. Este estudo foi baseado nas diretrizes do protocolo PRISMA para realizar uma revisão sistemática. A busca sistemática foi conduzida nas bases *Scopus*, *SPORTDiscus* e *Web of Science*, nos idiomas inglês e português. A partir dos critérios de inclusão e exclusão, resultou em 144 estudos. Esses estudos foram categorizados em 17 temas, sendo que os mais discutidos foram espaços urbanos, lesões, *skatepark*, gênero e aspectos históricos. Conclui-se que áreas específicas ainda carecem de pesquisas, especialmente estudos que tenham como foco os

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

aspectos técnico-táticos da prática do skate e seu processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chaves: Skate. *Skateboard*. *Skateboarding*. Revisão Sistemática.

Abstract: The objective of this review is to map scientific production on skateboarding, identify knowledge gaps, and understand how skateboarding has been addressed in academia. This study was based on the PRISMA protocol guidelines for conducting a systematic review. The systematic search was conducted in the Scopus, SPORTDiscus, and Web of Science databases, in English and Portuguese. Based on the inclusion and exclusion criteria, 144 studies were identified. These studies were categorized into 17 themes, the most discussed being urban spaces, injuries, skateparks, gender, and historical aspects. It was concluded that specific areas still lack research, especially studies focusing on the technical and tactical aspects of skateboarding and its teaching-learning process.

Keywords: Skate; Skateboard. Skateboarding. Systematic Review.

Resumen: El objetivo de esta revisión es mapear la producción científica sobre el skate, identificar lagunas de conocimiento y comprender cómo se ha abordado el skate en el ámbito académico. Este estudio se basó en las directrices del protocolo PRISMA para realizar una revisión sistemática. La búsqueda sistemática se llevó a cabo en las bases de datos Scopus, SPORTDiscus y Web of Science, en inglés y portugués. A partir de los criterios de inclusión y exclusión, se obtuvieron 144 estudios. Estos estudios se clasificaron en 17 temas, siendo los más discutidos los espacios urbanos, las lesiones, los skateparks, el género y los aspectos históricos. Se concluye que aún faltan investigaciones en áreas específicas, especialmente estudios que se centren en los aspectos técnico-táticos de la práctica del skate y su proceso de enseñanza-aprendizaje.

Palabras clave: Skate. Skateboarding. Monopatín. Revisión Sistemática.

Submetido em: 28/10/2025

Aceito em: 13/12/2025

1 Introdução

A prática do *skateboard*, mais conhecido no Brasil como skate (Brandão, 2010), tem se expandido de maneira significativa (Brandão, 2014), com destaque para a juventude como seu principal público de praticantes (Brandão; Machado, 2019). Além de sua importância cultural e social (Brandão, 2014), a consolidação do skate em campo esportivo também tem sido evidenciada, especialmente após sua estreia nas Olimpíadas de Tóquio em 2020 (realizadas em 2021 em virtude da pandemia de coronavírus)², contribuindo para o interesse do público global. Esse crescimento se manteve nas Olimpíadas de Paris em 2024, elevando ainda mais a popularização do skate.

O skate também se manifesta de diversas formas, abrangendo diferentes interesses e perspectivas. Segundo Brasil, Paes e Ribeiro (2023, p. 153), “o skate pode ser vivenciado enquanto interesse físico-esportivo, intelectual, artístico, manual, turístico, social e virtual do lazer”. Assim, o skate interage com diversas esferas culturais do lazer, além de significados em distintos contextos na sociedade, caracterizando-se uma prática multiforme, com diferentes manifestações.

Brandão e Machado (2019) analisaram dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas em programa de pós-graduação no Brasil sobre o skate. A análise evidencia a predominância em trabalhos sobre o skate de rua e sua relação com os espaços urbanos. Apesar do aumento significativo nessas pesquisas sobre o tema, os autores revelam que existem lacunas referentes às pesquisas sobre a história e outras modalidades. Conforme a Confederação Brasileira de Skateboarding (CBSK)³, existem 17 modalidades oficiais, apontando para um amplo campo de pesquisa.

² Essa informação está disponível em: <https://www.olympics.com/pt/noticias/skate-na-olympic-qualifier-series-tudo-o-que-voce-precisa-saber>. Acesso em: 19 mar. 2025.

³ Essa informação está disponível em: <https://cbsk.com.br/modalidades>. Acesso em: 19 mar. 2025.

Os estudos de Saraví (2019, 2025) evidenciam que a prática do skate se configura como um fenômeno sociocultural, com amplas possibilidades educacionais. O autor destaca a relação do skate com o espaço público, a dinâmica colaborativa entre os praticantes e a existência de práticas livres e institucionalizadas. A partir dessa análise, oferece sugestões pedagógicas que fundamentam novas abordagens para a modalidade na Educação Física escolar. Contudo, persiste no âmbito escolar uma escassez de pesquisas sobre seu ensino nas aulas de Educação Física, o que pode apontar para a dificuldade de professores em utilizar o skate como conteúdo no currículo escolar (Kawashima *et al.*, 2021).

A origem do skate compartilha influências do surf (Brandão, 2014), emergindo como práticas marginalizadas em seus primórdios (Britto, 2000; Brandão, 2014, 2011). Ambas as práticas foram gradualmente impulsionadas por transformações políticas, econômicas, sociais e culturais em escala global, as quais contribuíram para o reconhecimento institucional (Fogliatto; Marques, 2020).

A popularização do skate e a sua consolidação como prática esportiva, expõe a necessidade de conhecer os temas e a evolução da produção científica. Levando em consideração a relevância do marco temporal (3 de agosto de 2016) do anúncio do Comitê Olímpico Internacional (COI) a respeito da inclusão do skate no programa Olímpico para os Jogos de Tóquio 2020⁴, será importante compreender o desenvolvimento da modalidade e, prospectivamente, apresentar possibilidades de futuras direções para a pesquisa e intervenção. Assim, o objetivo é analisar a produção científica sobre o skate em duas décadas (2003-2023), identificar lacunas de conhecimento e compreender quais temáticas têm sido abordadas no meio acadêmico.

4 Essa informação está disponível em: <https://www.olympics.com/pt/noticias/proibido-em-partes-do-brasil-no-passado-skate-vira-forca-olimpica-do-pais>. Acesso em: 19 mar. 2025.

2 Método

2.1 Estratégias de busca e critérios de inclusão

Este estudo se baseou nas diretrizes do protocolo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis*) (Prisma, 2021). A busca foi realizada em outubro de 2024, com recorte temporal de 2003-2023. Os artigos foram pesquisados em três bases de dados: *Scopus*, *SPORTDiscus* e *Web of Science*. Os seguintes termos foram combinados utilizando o operador booleano: *skateboard* OR *skateboarding*⁵.

Foram definidos os seguintes critérios de inclusão: (1) publicações realizadas entre 2003 e 2023; (2) apresentar o termo "*skateboard*" ou "*skateboarding*" no título, resumo ou palavras-chaves; (3) apenas artigos publicados em inglês ou português. Também foram definidos os critérios de exclusão: (1) sem acesso ao artigo; (2) estudos que não abordam diretamente o tema skate; (3) revisões e resumos não foram incluídos, embora tenham sido consultados antes da exclusão durante a primeira fase de seleção. No que se refere aos idiomas escolhidos, cabe a inclusão do português pelo objetivo de buscar a produção científica regional para o contexto estudado, ao passo que o idioma inglês foi selecionado por ser o principal canal para a disseminação e internacionalização do conhecimento científico (Diniz, 2017).

Os resultados foram filtrados a partir das ferramentas disponíveis em cada base de dados, com restrições em idiomas (somente inglês e português), tipo de documento (artigo científico) e recorte temporal (2003 a 2023).

2.2 Seleção e análise dos estudos

Inicialmente, os estudos foram selecionados por meio da leitura dos títulos, resumos ou palavras-chaves. O processo de seleção dos estudos apresentou uma diversidade de artigos com

⁵ A busca empregou os termos "*skateboard*" e "*skateboarding*" (e não o "*skate*") porque, em uma análise preliminar da literatura acadêmica, identificamos que são os descritores predominantes nas publicações nacionais e internacionais sobre a modalidade.

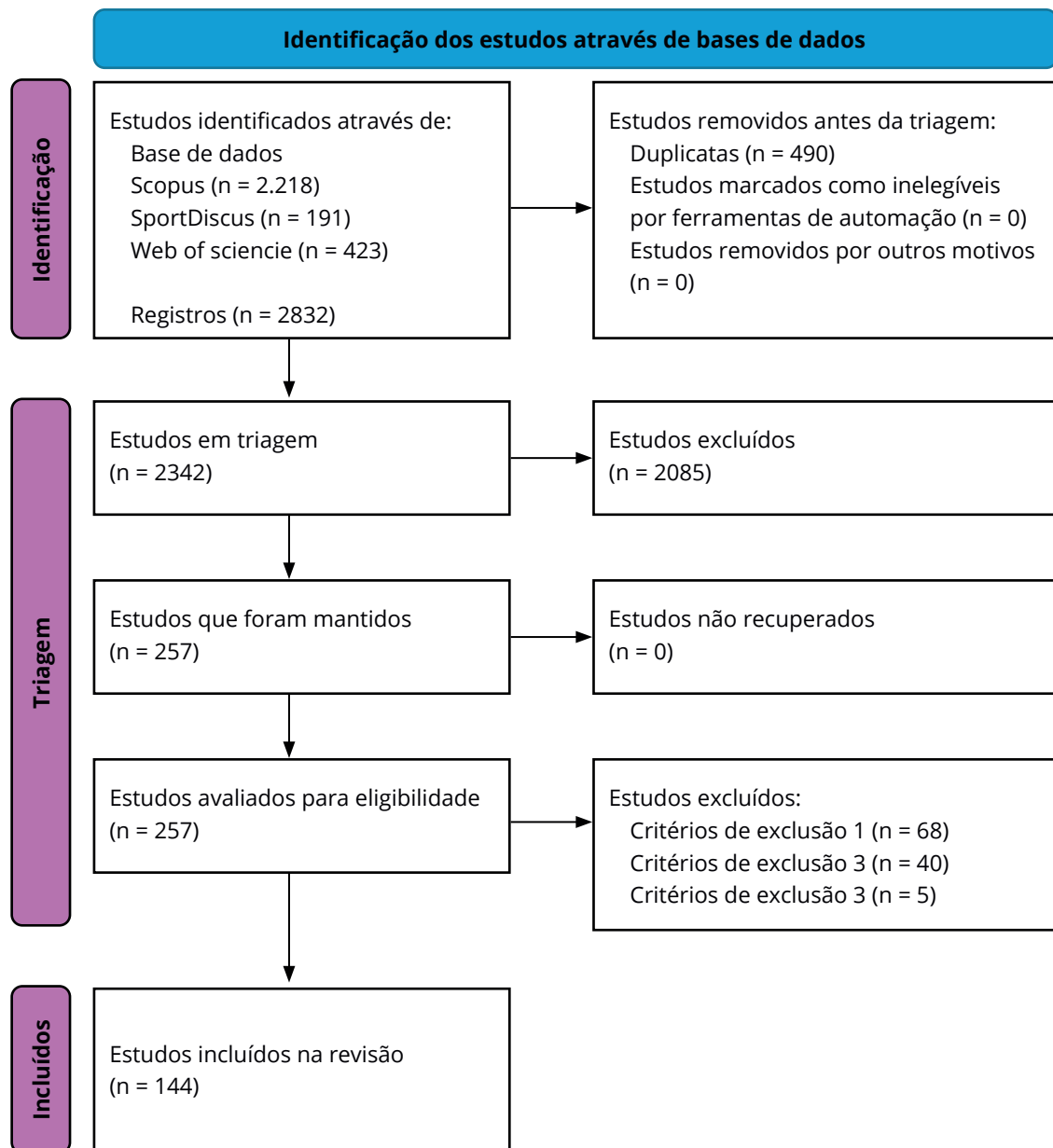
títulos, resumos e palavras-chaves contendo as palavras *skateboard* e *skateboarding*. Porém, não eram todos que se referiam ao skate, por exemplo, alguns remetiam ao *roller skating* (conhecido como patins), e em outras pesquisas o skate era utilizado de forma adaptada como ferramenta em experimentos de estudos robóticos, engenharia, entre outras ocasiões. Os estudos selecionados foram incluídos em uma planilha e categorizados por temática.

Os estudos foram inseridos na plataforma Rayyan⁶, como objetivo de identificar os artigos duplicados e a seleção deles. Um total de 2.832 artigos foram analisados, sendo realizada a leitura de todos os títulos, resumos e palavras-chaves no período de 2003 a 2023, selecionando apenas os artigos que compartilhavam sobre o skate. Após essa etapa, foi realizada a triagem através dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos, deixando apenas os estudos que se enquadravam nos critérios estabelecidos.

Os estudos foram exportados de três bases de dados: *Scopus* (2.218), *SPORTDiscus* (191) e *Web of Science* (423). É importante destacar que o número expressivamente superior de estudos provenientes da base de dados Scopus em comparação às outras, deve-se ao motivo de não terem sido aplicados filtros específicos durante a pesquisa inicial, o que resultou num volume mais elevado de artigos. A partir do uso da plataforma *Rayyan*, foi possível identificar 490 duplicatas, sendo todas removidas. Portanto, diante da análise dos critérios de elegibilidade, resultou apenas em 144 estudos (Figura 1).

⁶ Plataforma online usada por pesquisadores para revisão sistemática de literatura científica, facilitando no processo de organização de estudos, <https://www.rayyan.ai/>.

Figura 1 – Fluxograma do processo de inclusão de artigos



Fonte: Os autores (2024).

Os estudos que se qualificaram aos critérios de inclusão e exclusão foram acessados em sua íntegra e classificados. Para classificação dos artigos, os estudos foram agrupados de acordo com a temática de cada produção, subdivididos em 17 temas (Tabela 1). É importante ressaltar que os temas tratados em alguns estudos podem abranger mais de uma área temática.

Tabela 1 – Descrição e definição das temáticas para revisão sistemática

Temáticas	Definições
Aprendizagem informal	Processo de aprendizagem de forma não estruturada, guiado pela interação social e experimentação (Collins; Collins; Carson, 2022).
Aspectos étnico-raciais	Diversidades étnico-raciais no skate (McDuie-Ra, 2023).
Aspectos históricos	Refere-se à história e evolução da prática e sua relação com a sociedade, descrevendo sua origem e cultura (Brandão, 2014).
Biomecânica	Controle motor e da aplicação de forças para execução de manobras, sequência coordenada de movimentos (Frederick <i>et al.</i> , 2006).
Educação	Conceitos, propostas e atitudes educacionais no skate (Armbrust; Lauro, 2010).
Espaços urbanos	Relação entre a prática do skate e as ruas das cidades (Brandão, 2006).
Esportivização	Processo de diferenciação dentro da prática, caracterizando-se por comportamentos mais regulamentados e autocontrolados (Honorato, 2013).
Gênero	Visibilidade das mulheres no skate e a equidade entre outros grupos sociais (Carr, 2017).
Lesões	Ocorrências de lesões devido à prática do skate (Shuman; Meyers, 2015).
Mídia	Referente ao papel das revistas, vídeos e redes sociais para ampliação da visibilidade do skate (Dupont, 2019).
Motivação intrínseca	A motivação intrínseca dos praticantes do skate, realização de atividades pelo prazer e a satisfação que ela proporciona (Seifert; Hedderson, 2009).
Skatepark	Crescimento de lugares projetados para a prática do skate (Howel, 2008).
Subcultura	Aspectos de uma identidade coletiva com significados sociais e resistente à cultura hegemônica (Haenfler, 2014).
Sustentabilidade	Métodos de reciclagem com materiais de skate (Willard; Loferski, 2018).
Treinamento	O papel do treinamento para o skate (Silva <i>et al.</i> , 2017).
Transporte	O skate como meio de transporte (Souza; Carvalho; Castañon, 2022).
Transtorno do Espectro Autista	Skate como uma atividade social para crianças com TEA (Thomas; Lafasakis; Spector, 2016).

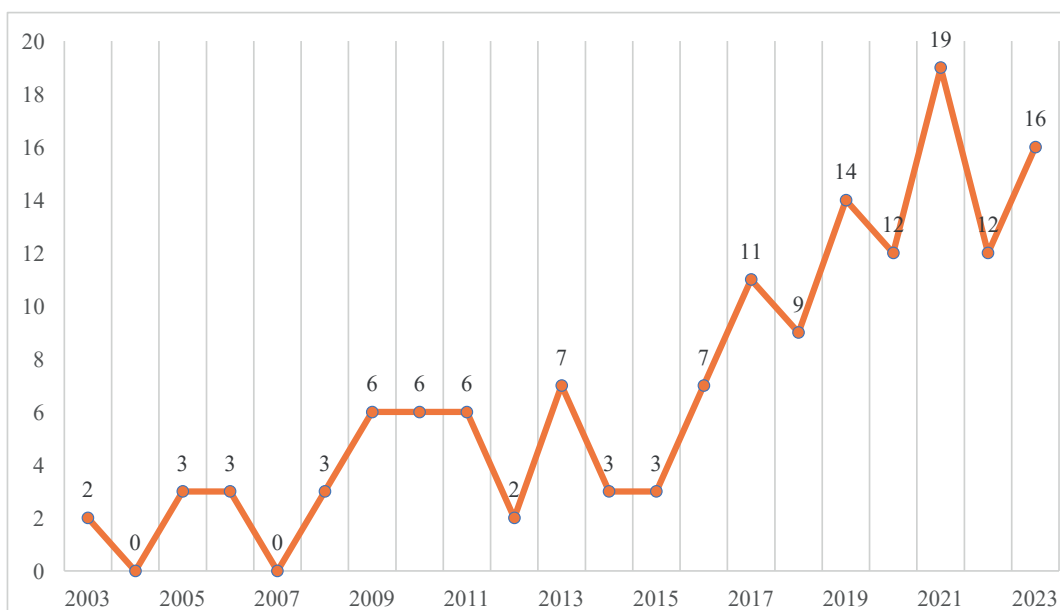
Fonte: Os autores

3 Resultados

A partir dos estudos incluídos, observa-se que ocorreu um aumento de publicações ao longo dos anos (Figura 2). Na primeira década do ano de 2003 a 2013, a produção científica sobre o skate teve seu maior destaque no ano de 2013, com um total de sete

estudos. Entretanto, a produção dos estudos teve um aumento significativo na década seguinte, sendo o crescimento mais expressivo a partir do ano 2021, com um total de 19 artigos.

Figura 2 – Número de publicações no recorte temporal de 2003–2023



Fonte: Os autores

Analisando os dados, percebe-se um crescimento expressivo no número de artigos publicados, principalmente na última década. No período de 2003 a 2013, foram identificados 38 artigos. Em contrapartida, entre 2014 e 2023, houve um aumento relevante de 106 artigos.

Em relação à categorização dos artigos, sua quantificação foi realizada de acordo com as áreas de estudos apresentadas no texto (Tabela 2). A categoria com mais publicações foi “espaços urbanos”, com 28 artigos. Em seguida, publicações sobre “lesões”, que teve o total de 25 artigos, “skatepark” e estudos sobre “gênero”, ambos com um total de 19 artigos. Por fim, aspectos sobre a “história”, com 13 publicações. A distribuição quantitativa das demais categorias podem ser observada na Tabela 2.

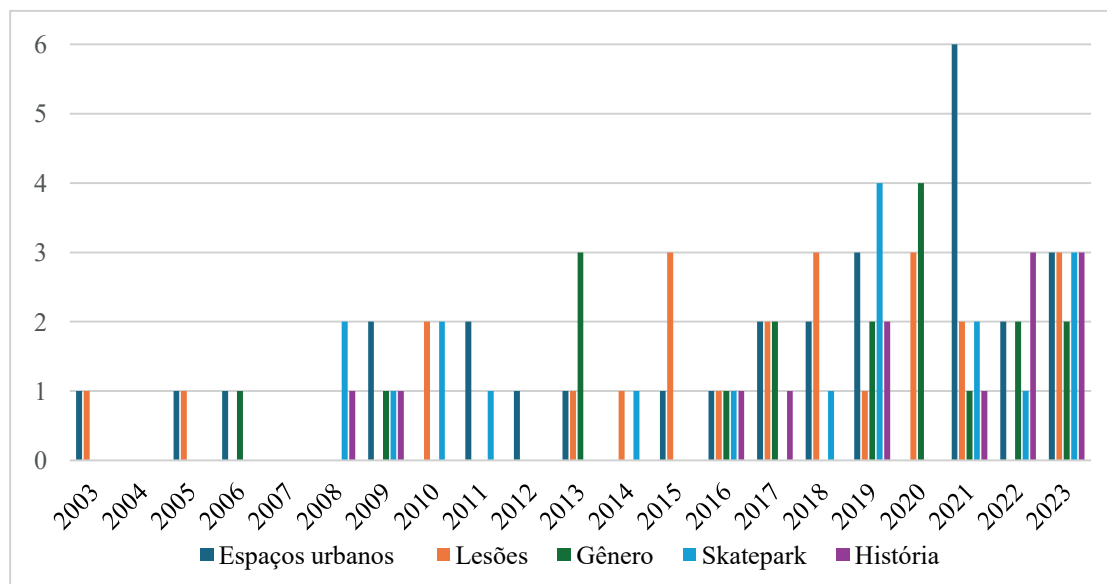
Tabela 2 – Quantidade de artigos por temática

Temática	2003-2013	2014-2023	Total
Espaços urbanos	9	19	28
Lesões	5	20	25
Skatepark	6	13	19
Gênero	5	14	19
História	2	11	13
Subcultura	2	7	9
Esportivização	3	2	5
Mídia	0	4	4
Biomecânica	1	4	5
Transporte	0	4	4
Educação	3	0	3
Treinamento	0	3	3
Aspectos étnico-raciais	1	1	2
Transtorno do Espectro Autista	0	2	2
Aprendizagem informal	0	1	1
Motivação intrínseca	1	0	1
Sustentabilidade	0	1	1
Número de estudos	38	106	144

Fonte: Os autores

Embora a subdivisão destaque as áreas mais estudadas ao longo desse período, observa-se que as temáticas com mais de dez produções são: espaços urbanos, lesões, *skatepark*, gênero e história. A figura 3 apresenta o número de produções a partir dessas cinco temáticas que foram mais discutidas ao longo dos anos de 2003 a 2023.

Figura 3 – Número de artigos nas temáticas mais pesquisadas no recorte temporal de 2003-2023



Fonte: Os autores

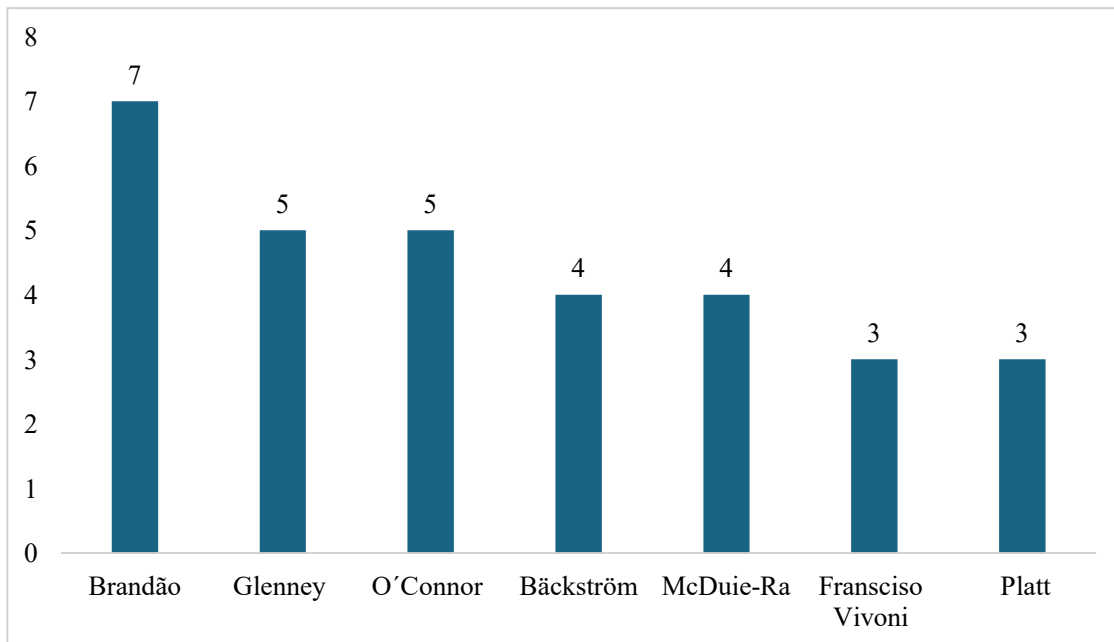
Diante dessa revisão, nota-se que nos anos de 2004 e 2007 não houve nenhum estudo sobre qualquer área apresentada na figura 3. As primeiras publicações registradas em 2003 abordaram as temáticas espaços urbanos e lesões. Ao analisar o crescimento das pesquisas, percebe-se que todas as temáticas apareceram simultaneamente apenas em 2016, com um artigo publicado para cada área. No entanto, em 2023, todas as temáticas apresentaram mais de uma publicação, evidenciando um crescimento no interesse e na diversidade dos estudos ao decorrer dos anos.

Observando os(as) autores(as) com mais publicações (Figura 4), destaca-se o brasileiro Leonardo Brandão. Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), tendo como seu principal enfoque temático a história do skate. O segundo autor com mais publicações é o professor de Sociologia e Antropologia Paul O'Connor, da Universidade de Exeter, Reino Unido. Seus estudos concentram-se principalmente nas temáticas espaços urbanos (2), subcultura (2) e discussões sobre *skatepark* (1). Porém, o autor Brian Glenney, da Universidade de Norwich, Vermont, Estados Unidos, também tem o total de cinco publicações,

nas temáticas de *skatepark* (3), espaços urbanos (1) e subcultura (1). Uma observação importante é que ambos, Glenney e O'Connor, têm publicações como coautores.

Além disso, outros(as) dois(duas) autores(as) publicaram o total de quatro artigos cada. A primeira autora é a Åsa Bäckström, da Universidade de Estocolmo, Suécia, cujas pesquisas abordam gênero (2), espaços urbanos (1) e lesões (1). O segundo autor é Duncan McDuie-Ra, da Universidade de Newcastle, Austrália, com suas investigações em temáticas sobre espaços urbanos (3) e aspectos étnico-raciais (1). Demais autores(as) que publicaram mais de um artigo nesse recorte temporal da pesquisa foram Francisco Vivoni (Universidade Estadual de Worcester, Massachusetts, Estados Unidos) e Lorne Platt (Universidade Estadual da Califórnia, Los Angeles, Estados Unidos), ambos com três publicações. Visto que 13 autores (as) publicaram ao menos dois artigos.

Figura 4 – Autores com mais publicações no recorte temporal 2003–2023



Fonte: Os autores

4 Discussão

A presente revisão sistemática mostrou que a produção científica sobre o skate, no recorte temporal de 2003 a 2023, tem enfatizado principalmente temáticas relacionadas aos espaços urbanos, lesões, gênero, *skatepark* e a trajetória do skate em sua história. Foi possível visualizar o aumento das produções de artigos científicos, especialmente na última década (2014 a 2023). Analisando a pesquisa, desde o ano 2003, o maior número de artigos publicados ocorreu a partir de 2017, com a eventualidade do processo de institucionalização e sua inclusão no calendário olímpico. Porém, nesta revisão, apenas um artigo fez referência de forma mais explícita sobre a inclusão do skate nas olimpíadas, discutindo sobre os fatores que permeiam o skate na competição, dando ênfase a questões de gênero (D’Orazio, 2020).

Considerando o aumento de publicações ao longo dos anos, estudos sobre a utilização dos espaços urbanos pelo skate foi a temática com mais estudos publicados. Essas pesquisas exploram a prática do skate em espaços públicos (Nolan, 2003), analisando a relação entre o skate e o ambiente urbano (Vivoni, 2013), como as diferentes percepções que os(as) skatistas têm da cidade (Platt, 2021; McDuie-Ra, 2023). Portanto, seguindo a perspectiva da utilização dos espaços urbanos, alguns pesquisadores apontam que os(as) skatistas utilizam desses espaços que não são planejados nem legalmente reconhecidos para a prática do skate pelas ruas da cidade (Soares; Brandão, 2012). O uso desses espaços gera questionamentos sobre a distinção entre a prática esportiva e o simplesmente andar de skate pelo ambiente urbano (Brandão, 2014). Visto que, além do risco, o skate pelas ruas da cidade representa uma atitude de não conformidade e a busca pela liberdade em relação ao espaço, criando uma própria identidade urbana aos skatistas (Atencio *et al.*, 2009).

Apesar de o espaço urbano ser amplamente utilizado pela comunidade de skatistas, constituindo uma prática recorrente, a construção, utilização e expansão dos *skateparks* têm se

consolidado como objeto de investigação no âmbito acadêmico. Os *skateparks* são um recurso valioso para o desenvolvimento social, psicológico e físico dos(as) skatistas (Howell, 2008; Bradley, 2010). Além disso, a ascensão desses espaços tem sido positivamente um apoio aos praticantes. Embora Tsikalas e Jones (2018) apontam que uma parte da sociedade analisa os *skateparks* como um controle aos skatistas para não andarem pelas ruas das cidades, reduzi-los a tais formas de controle ignora sua função multidimensional, a interação com espaços urbanos, sociabilidade e a resistência cultural que tais espaços proporcionam. Ainda, a construção de *skateparks* pelos(as) próprios(as) skatistas, um processo que vai além da prática do skate, mas também se configura como uma forma de ação política (Kyrönviita; Wallin, 2022). Esses espaços não surgem apenas para “restringir” a prática de skate urbana, mas como fruto de reconhecimento e infraestrutura para a prática do esporte.

Embora a crescente disseminação dos *skateparks* e de estudos sobre o tema, Brandão (2014) destaca que as primeiras pistas de skate surgiram a partir do uso de piscinas vazias no estado da Califórnia – USA. Esse fenômeno ocorreu devido a uma seca na região, que levou skatistas a utilizarem as piscinas esvaziadas como espaços para a prática, aproveitando seus contornos para a execução de manobras (Brandão, 2014). Com o desenvolvimento da modalidade, essas adaptações evoluíram para as *skateparks* atuais, que hoje estão presentes em diversas cidades pelo mundo. No entanto, apesar da expansão dos *skateparks*, skatistas permanecem praticando suas manobras pelas arquiteturas das cidades, pois a relação do skate e o caráter urbano vai além das manobras reproduzidas. É uma relação entrelaçada com linguagem corporal, ato político e ressignificação dos espaços urbanos através do andar de skate.

Os estudos na área da saúde têm se concentrado principalmente nas lesões relacionadas à prática do skate, sendo a segunda área mais pesquisada. Diante da popularidade do skate, ele é considerado um esporte de alto risco, acarretando muitas

lesões (Feleti; Brymer, 2018). Outros estudos avaliaram a gravidade dos danos neurológicos ao cérebro e à coluna em crianças por utilização do skate (Ma *et al.*, 2017) e outros que avaliaram as lesões pediátricas (Sheehan *et al.*, 2003; Zalavras *et al.*, 2005; Feleti; Brymer, 2018). Isso demonstra que os(as) praticantes estão sujeitos(as) a riscos. No entanto, também nesses estudos são abordadas sugestões para prevenir e minimizar essas lesões.

A relevância em estudos enfatizando a história do skate tem sido amplamente discutida por Brandão (2008; 2009; 2016; 2017; 2023), assim como as influências socioculturais que moldaram sua prática, como o movimento punk (Brandão; Machado, 2021) e questões pertinentes aos comportamentos de skatistas considerados antissociais ou socialmente indesejáveis em meio aos espaços públicos (Radikonyana; Prinsloo; Pelsner, 2017). Destaca-se a importância das publicações sobre a história do skate, em consonância com Machado, Galatti e Paes (2014), apontam que o esporte é frequentemente desenvolvido e ressignificado pela sociedade, pois está internamente ligado à história e à formação de cada cidadão.

O skate como prática esportiva e manifestação cultural (Brandão, 2014) tem sido alvo de diversas pesquisas que analisam suas dinâmicas sociais e os desafios enfrentados por diferentes grupos. Entre esses estudos, destaca-se a atenção às questões de gênero. As pesquisas que abordam essa temática incluem análise sobre desconforto das mulheres skatistas ao praticarem skate em espaços públicos (Bäckström; Nairn, 2018), exclusão das mulheres desde a origem da modalidade (D’Orazio, 2020), evidenciando que o skate é predominantemente associado ao universo masculino. Destacando que essa desigualdade reflete-se nas oportunidades e sociabilidades, que diferem significativamente entre homens e mulheres (Figueira; Goellner, 2013; Paechter *et al.*, 2023). Considerando isso, de acordo com Goellner (2013), as pesquisas sobre gênero na história do esporte surgiram na década de 1970, sobretudo na Europa e nos Estados Unidos. No Brasil, ganharam destaque nos anos de 1980, impulsionadas por estudos em

pós-graduação, especialmente na educação (Goellner, 2013). A primeira publicação sobre skate e gênero incluída na revisão foi a obra *Beyond "Decorative Sociology": Contextualizing Female Surf, Skate and Snow Boarding*, de Thorpe (2006).

A carência de pesquisas que abordem o skate perante uma perspectiva pedagógica é um dos pontos mais críticos dessa revisão. Apenas três estudos destacam o skate num ponto de vista da educação. O estudo de Armbrust e Lauro (2010), a partir de uma pesquisa bibliográfica, os autores apresentaram uma proposta metodológica para a organização de curso de extensão universitário, voltado a graduandos e professores de educação física, com a finalidade de refletir sobre o skate como prática educativa. A partir das mídias digitais Jones (2011), destacou a importância dos vídeos, redes sociais e revistas para aprendizagem e socialização esportiva do skate, colocando como possibilidade de ferramenta educacional aos educadores físicos. Já o estudo de Soares e Brandão (2012) traz a temática educação, discutindo como o esporte pode moldar as práticas corporais no que se refere à educação ao corpo, exemplificando o skate para além do esporte, como um exemplo de resistência social a essa padronização durante sua trajetória. Na temática de aprendizagem informal, de Collins *et al.* (2022), embora não aborde diretamente a institucionalização do skate, os pesquisadores entrevistaram skatistas que relataram como aprenderam a andar de skate por meio das experiências informais, o que pode inspirar a construção de futuras metodologias educacionais. No entanto, além desses trabalhos, não há outros nessa revisão que explorem como escolas, projetos sociais e políticas públicas podem incorporar o skate de forma metodológica.

Nesta revisão, diante das bases de dados pesquisadas, a ausência de estudos no campo pedagógico torna-se incipiente a compreensão de como o skate é capaz de contribuir para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Se, por um lado, estudos sobre a relação do skate e a cidade, questões histórico-culturais, estudos sobre *skateparks* e pesquisas sobre

lesões no skate são evidentes, por outro lado, estudos em contexto educacionais e aspectos pedagógicos permanecem escassos. As demais publicações incluídas, embora com menos ênfase devido ao reduzido número de pesquisas, incluem as temáticas sobre aspectos étnico-raciais, esportivização, biomecânica, mídia, motivação intrínseca, subcultura, sustentabilidade, transporte e treinamento. Todas exploradas dentro do recorte temporal da pesquisa.

5 Conclusão

A produção científica sobre o skate tem avançado em diversas temáticas, destacando a utilização dos espaços urbanos, lesões, o papel do *skatepark*, pesquisas referentes a questões de gênero e a evidência da história do skate. A temática mais discutida nas pesquisas incluídas foi sobre os espaços urbanos, evidenciando o skate para além das pistas apropriadas para a prática, expondo o uso das ruas e espaços das cidades, demonstrando a conexão do(a) skatista e o ambiente urbano. No entanto, não foram identificadas discussões que abordassem o processo de ensino e a organização de conteúdos relacionados ao ensino do skate.

Algumas limitações devem ser elencadas nesta revisão, como a utilização de apenas três bases de dados, o que pode restringir estudos relevantes sobre o skate disponíveis em outras fontes. O recorte temporal escolhido, de 2003 a 2023, apesar de contemplar duas décadas de produção científica, pode excluir outros estudos que ajudariam a contextualizar a evolução da produção de pesquisas sobre skate em diferentes perspectivas. Por fim, a restrição aos idiomas português e inglês na busca sistemática pode ter limitado a incorporação de contribuições publicadas em outras línguas.

Cabe destacar a ausência de publicações sobre aspectos pedagógicos do skate, limitando a construção de conhecimentos no campo educacional dessa prática. Diante disso, torna-se necessário desenvolver pesquisas, intervenções e projetos acadêmicos para

ampliar a produção científica nessa área, para contribuir no desenvolvimento da prática do skate em ambientes educacionais.

Referências

ARMBRUST, I.; LAURO, F. A. A. O skate e suas possibilidades educacionais. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 16, p. 799-807, 2010. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1980-6574.2010v16n3p799>. Acesso em: 23 out. 2025.

ATENCIO, M.; BEAL, B.; WILSON, C. The distinction of risk: urban skateboarding, street habitus and the construction of hierarchical gender relations. **Qualitative research in sport and exercise**, v. 1, n. 1, p. 3-20, 2009. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/19398440802567907>. Acesso em: 23 out. 2025.

BÄCKSTRÖM, Å.; NAIRN, K. Skateboarding beyond the limits of gender? Strategic interventions in Sweden. **Leisure Studies**, v. 37, n. 4, p. 424-439, 2018. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/02614367.2018.1462397>. Acesso em: 23 out. 2025.

BRADLEY, G. L. Skate parks as a context for adolescent development. **Journal of adolescent research**, v. 25, n. 2, p. 288-323, 2010. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0743558409357236>. Acesso em: 23 out. 2025.

BRANDÃO, L. A década de 1980 e o desenvolvimento do skate vertical. **Recorde: Revista de História do Esporte**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 1-28 2017. Disponível em: https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Agcd%3A5%3A15886885/detailv2?sid=ebsco%3Aplink%3Ascholar&id=ebsco%3Agcd%3A128373639&crl=c&link_origin=scholar.google.com. Acesso em: 23 out. 2025.

BRANDÃO, L.; MACHADO, G. M. C. A pesquisa sobre skate nos programas de pós-graduação do brasil: panorama e perspectivas. **Record**, v. 12, n. 2, p. 1-21, 2019. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/4887b9f1e4883655ebc0e98dfd6f6410/1?pq-origsite=gscholar&cbl=51649>. Acesso em: 23 out. 2025.

BRANDÃO, L. **Corpos deslizantes, corpos desviantes**: a prática do skate e suas representações no espaço urbano (1972–1989). 2006. 135 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/164>. Acesso em: 23 out. 2025.

BRANDÃO, L. Entre a marginalização e a esportivização: elementos para uma história da juventude skatistas no brasil. **Record: Revista de História do Esporte**, v. 1, n. 2, p. 1-24, 2008. Disponível em: https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Agcd%3A2%3A15886690/detailv2?sid=ebsco%3Aplink%3Ascholar&id=ebsco%3Agcd%3A37217870&crl=c&link_origin=scholar.google.com. Acesso em: 23 out. 2025.

BRANDÃO, L. História da proibição do skate em Blumenau/SC (1999-2007). **Estudos Ibero-Americanos**, v. 42, n. 2, p. 724-743, 2016. Disponível em: <https://pucrs.emnuvens.com.br/iberoamericana/article/view/22966>. Acesso em: 23 out. 2025.

BRANDÃO, L. Prazeres sobre pranchas: o lúdico e o corpo nos esportes californianos. **Record: Revista de História do Esporte**, v. 2, n. 2, p. 1-29, 2009. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/Record/article/view/751>. Acesso em: 23 out. 2025.

BRANDÃO, L.; CARRARO MACHADO, G. M.; REIS, C. “Por que tanta repressão?": um estudo sobre as cartas publicadas em skt news (1988-1990). **Record: Revista de História do Esporte**, v. 16, n. 1, p. 1-19, 2023. Disponível em: <https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Agcd%3A6%3A15887014/>

[detailv2?sid=ebsco%3Aplink%3Ascholar&id=ebsco%3Agcd%3A164603513&crl=c&link_origin=scholar.google.com](#). Acesso em: 23 out. 2025.

BRANDÃO, L.; MACHADO, G. M. C. Uma cultura corporal anárquica: a influência do punk na prática do skate. **Cadernos de História**, v. 22, n. 37, p. 89-108, 2021. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/cadernoshistoria/article/view/25007>. Acesso em: 23 out. 2025.

BRANDÃO, L. **Para além do esporte**: uma história do skate no Brasil. Edifurb, Editora da FURB, 2014.

BRANDÃO, L. **A cidade e a tribo skatista**: juventude, cotidiano e práticas corporais na história cultural. Dourados: Editora da Universidade Federal da Grande Dourados, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/prefix/1018/1/a-cidade-e-a-tribo-skatista-juventude-cotidiano-e-praticas-corporais-na-historia-cultural.pdf>. Acesso em: 23 out. 2025.

BRITTO, E. (org). **A onda dura**: 3 décadas de skate no Brasil. São Paulo: Parada Inglesa, 2000.

BRASIL, D. V. C.; PAES, R. R.; RIBEIRO, O. C. F. Skateboarding enquanto lazer: conceptualização e possibilidades para além do Esporte. **Revista da ALESDE**, v. 15, n. 2, p. 132-160, 2023. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/alesde/article/view/93366>. Acesso em: 23 out. 2025.

CARR, J. N. Skateboarding in dude space: the roles of space and sport in constructing gender among adult skateboarders. **Sociology of Sport Journal**, v. 34, n. 1, p. 25-34, 2017. Disponível em: www.researchgate.net/publication/307897381_Skateboarding_in_Dude_Space_The_Roles_of_Space_and_Sport_in_Constructing_Gender_Among_Adult_Skateboarders. Acesso em: 23 out. 2025.

COLLINS, R.; COLLINS, D.; CARSON, H.J. Show me, tell me: An investigation into learning processes within skateboarding as an informal coaching environment. **Frontiers in psychology**, v. 13, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2022.812068/full>. Acesso em: 23 out. 2025.

DINIZ, E. Periódicos brasileiros da área de administração no contexto de internacionalização da produção científica. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 57, n. 4, p. 357-364, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/5HSP5sRWryxhq7fZbX4BnD/?lang=pt>. Acesso em: 09 nov. 2025.

D'ORAZIO, D. Skateboarding's olympic moment: the gendered contours of sportification. **Journal of Sport and Social Issues**, v. 45, n. 5, p. 395-425, 2020. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0193723520928595>. Acesso em: 23 out. 2025.

DUPONT, T. Authentic subcultural identities and social media: american skateboarders and Instagram. **Deviant Behavior**, v. 41, n. 5, p. 649-664, 2019. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01639625.2019.1585413>. Acesso em: 23 out. 2025.

FIGUEIRA, M. L. M.; GOELLNER, S. V. "Quando você é excluída, você faz o seu": mulheres e skate no brasil. **Cadernos pagu**, p. 239-264, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/8wkYSyW3X6BQsP5ztwH34hd/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 23 out. 2025.

FELETTI, F.; BRYMER, E. Pediatric and adolescent injury in skateboarding. **Research in Sports Medicine**, v. 26, n. sup1, p. 129-149, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30431360/>. Acesso em: 23 out. 2025.

FOGLIATTO, M. S. S. A.; MARQUES, J. C. Dropando sobre as pranchas: os impactos das transformações conceituais das práticas do surfe e do skate refletidos no anúncio do comitê olímpico internacional. **História: Questões & Debates**, v. 68, n. 2, p. 37-54, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/historia/article/view/71803>. Acesso em: 23 out. 2025.

FREDERICK, E. C. *et al.* Biomechanics of skateboarding: Kinetics of the Ollie. **Journal of applied biomechanics**, v. 22, n. 1, p. 33-40, 2006. Disponível em: <https://journals.humankinetics.com/view/journals/jab/22/1/article-p33.xml>. Acesso em: 23 out. 2025.

GOELLNER, S. V. Gênero e esporte na historiografia brasileira: balanços e potencialidades. **Tempo**, v. 19, n. 34, p. 45-52, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tem/a/vbn6CksZ5vyDDpKrCZPWMhS/?lang=pt>. Acesso em: 23 out. 2025.

HAENFLER, R. **Subcultures**: the basics. New York: Routledge, 2014.

HONORATO, T. A esportivização do skate (1960-1990): relações entre o macro e o micro. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 35, p. 95-112, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/YR8rSXcvGF4bVyZv83SdnrR/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 out. 2025.

HOWELL, O. Skatepark as neoliberal playground: urban governance, recreation space, and the cultivation of personal responsibility. **Space and culture**, v. 11, n. 4, p. 475-496, 2008. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1206331208320488?utm_source=researchgate. Acesso em: 23 out. 2025.

JONES, R. H.; Sport and re/creation: What skateboarders can teach us about learning. **Sport, education and society**, v. 16, n. 5, p. 593-611, 2011. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13573322.2011.601139>. Acesso em: 23 out. 2025.

KAWASHIMA, L. B.; GODOI, M. R.; SILVA, C. E. F.; OLIVEIRA, M. S.; ALMEIDA, K. I. P. Produção científica em educação física: estudos sobre o ensino do skate na escola. **Revista Kinesis, Santa Maria**, v. 39, p. 1-13, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/65761>. Acesso em: 23 out. 2025.

KLOSTERMANN, A.; KÜNG, P. Gaze strategies in skateboard trick jumps: spatiotemporal constraints in complex locomotion. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, v. 88, n. 1, p. 101-107, 2016. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02701367.2016.1229864>. Acesso em: 23 out. 2025.

KYRÖNVIITA, M.; WALLIN, A. Building a diy skatepark and doing politics hands-on. **City**, v. 26, n. 4, p. 646-663, 2022. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13604813.2022.2079879>. Acesso em: 23 out. 2025.

MA, N.; MILLS, S.; MCBRIDE, C.; KIMBLE, R.; REDMOND, M. Neurological injuries from skateboards in paediatric and adolescent populations: injury types and severity. **ANZ journal of surgery**, v. 88, n. 4, p. 337-340, 2017. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/ans.14288>. Acesso em: 23 out. 2025.

MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte e o referencial histórico-cultural: interlocução entre teoria e prática. **Pensar a prática**, v. 17, n. 2, p. 414-430, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/24459>. Acesso em: 23 out. 2025.

MCDUIE-RA, D. Racial diversity in skateboarding: destabilising whiteness, decentring heartlands. **Sport in Society**, v. 26, n. 11, p. 1802-1819, 2023. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17430437.2023.2208079>. Acesso em: 23 out. 2025.

MCDUIE-RA, D. Skateboarding in the empty city: a radical archive of alternative pandemic mobilities. **Mobilities**, v. 18, n. 5, p. 821-838, 2023. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17450101.2022.2154693>. Acesso em: 23 out. 2025.

NOLAN, N. The ins and outs of skateboarding and transgression in public space in newcastle, australia. **Australian geographer**, v. 34, n. 3, p. 311-327, 2003. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/0004918032000152401>. Acesso em: 23 out. 2025.

PAECHTER, C.; STOODLEY, L.; KEENAN, M.; LAWTON, C. What's it like to be a girl skateboarder? Identity, participation and exclusion for young women in skateboarding spaces and communities. **Women's Studies International Forum**. Pergamon, p. 1-9, 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S027753952300002X?via%3Dihub>. Acesso em: 23 out. 2025.

PAGE, M. J.; MCKENZIE, J. E.; BOSSUYT, P.; BOUTRO, I.; HOFFMANN, T. C.; MULROW, C. D.; PAGE, M. **Pravila PRISMA 2020**: ažurirane smjernice za izvještavanje u sustavnim pregledima systematic reviews. v. 57, n.4, p. 444-465, 2021. Disponível em: <https://hrcak.srce.hr/264903>. Acesso em: 23 out. 2025.

PLATT, L. Bodies, boards, and wheels in urban public space: skateboarding the ledges, rails, and steps of the city. **Built environment**, v. 47, n. 4, p. 489-507, 2021. Disponível em: <https://www.ingentaconnect.com/content/alex/benv/2021/00000047/00000004/art00004>. Acesso em: 23 out. 2025.

RADIKONYANA, P. S.; PRINSLOO, J. J.; PELSER, T. G. The contribution of skateboarding to societal challenges. **African journal of hospitality, tourism and leisure**, v. 6, n. 4, p. 2-20, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/>

[publication/321920345_The_contribution_of_skateboarding_to_societal_challenges](#). Acesso em: 23 out. 2025.

SARAVÍ, J. R. **Skate en el Gran La Plata**: lógica interna, logica externa y educación física. 316f. 2019. Tese (Doutorado em Ciencias de la Educación) - Universidad Nacional de La Plata, La Plata, 2019. Disponível em: <https://hal.science/tel-03110769/>. Acesso em: 10 dez. 2025.

SARAVÍ, J. R. **Skate, entre calles y pistas**: un estudio en el Gran La Plata. Buenos Aires: Imago Mundi. 2025.

SEIFERT, T; HEDDERSON, C. Intrinsic motivation and flow in skateboarding: An ethnographic study. **Journal of Happiness Studies**, v. 11, p. 277-292, 2010. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10902-009-9140-y>. Acesso em: 23 out. 2025.

SHEEHAN, E.; MULHALL, K. J.; KEARNS, S.; *et al.* Impact of dedicated skate parks on the severity and incidence of skateboard-and rollerblade-related pediatric fractures. **Journal of Pediatric Orthopaedics**, v. 23, n. 4, p. 440-442, 2003. Disponível em: https://journals.lww.com/pedorthopaedics/abstract/2003/07000/impact_of_dedicated_skate_parks_on_the_severity.5.aspx. Acesso em: 23 out. 2025.

SHUMAN, K. M.; MEYERS, M. C. Skateboarding injuries: an updated review. **The Physician and sportsmedicine**, v. 43, n. 3, p. 317-323, 2015. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00913847.2015.1050953>. Acesso em: 23 out. 2025.

SILVA, R. P.; HENRIQUE, L.; NASCIMENTO, K.. *et al.* Efeito de oito semanas de treinamento de força na performance do gesto motor “tuck” ou base em atletas profissionais de downhill speed skate stand-up. **Revista Higei@-Revista Científica de Saúde**, v.

1, n. 2, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/higeia/article/view/785>. Acesso em: 23 out. 2025.

SOARES, C. L.; BRANDÃO, L. Voga esportiva e artimanhas do corpo. **Movimento**, v. 18, n. 3, p. 11-26, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/26466>. Acesso em: 23 out. 2025.

SOUZA, L. M.; CARVALHO, Y. M.; CASTAÑON, J. A. B. A popularidade do skate durante os jogos olímpicos refletirá no seu uso como meio de transporte urbano no brasil? **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. 1-9, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26203>. Acesso em: 23 out. 2025.

THOMAS, B. R.; LAFSAKIS, M.; SPECTOR, V. Brief report: using behavioral skills training to teach skateboarding skills to a child with autism spectrum disorder. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 46, p. 3824-3829, 2016. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10803-016-2900-8>. Acesso em: 23 out. 2025.

THORPE, H. Beyond “decorative sociology”: contextualizing female surf, skate, and snowboarding. **Sociology of Sport Journal**, v. 23, n. 3, p. 205-228, 2006. Disponível em: <https://journals.humankinetics.com/view/journals/ssj/23/3/article-p205.xml>. Acesso em: 23 out. 2025.

TSIKALAS, S. G.; JONES JR, M. A. Creating skateboarding spaces or corralling skaters? The rise of public skateparks in rural northeast alabama. **The Geographical Bulletin**, v. 59, n. 1, p. 55-70, 2018. Disponível em: <https://digitalcommons.kennesaw.edu/thegeographicalbulletin/vol59/iss1/4/>. Acesso em: 23 out. 2025.

VIVONI, F. Waxing ledges: built environments, alternative sustainability, and the chicago skateboarding scene. **Local Environment**, v. 18, n. 3, p. 340-353, 2013. Disponível em: <https://>

www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13549839.2012.714761.

Acesso em: 23 out. 2025.

WILLARD, D. T.; LOFERSKI, J. R. Skateboards as sustainable recyclable material. **Recycling**, v. 3, n. 2, p. 20, 2018. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2313-4321/3/2/20>. Acesso em: 23 out. 2025.

ZALAVRAS, C.; NIKOLOPOULOU, G.; ESSIN, D.; *et al.* Pediatric fractures during skateboarding, roller skating, and scooter riding. **The American journal of sports medicine**, v. 33, n. 4, p. 568-573, 2005. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0363546504269256>. Acesso em: 23 out. 2025.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.